

Discipulado em Ação

Marcos Senghi Soares

Discipulado em Ação

Como conduzir pessoas
à maturidade pelo
acompanhamento individual

1ª edição

2015



Equipando para a vida e ministério

Projeto gráfico e diagramação
Paulo Ribeiro

Revisão
Paula Domingues Tavares

Textos
Marcos Senghi Soares

Alvo Equipando
www.alvoequipando.com.br
alvo@alvoequipando.com.br

SUMÁRIO

Retornando à Grande Comissão	09
Capítulo 1 - O que é discipulado	15
Capítulo 2 - O perfil do discipulador	38
Capítulo 3 - O modelo um a um	58
Capítulo 4 - Os riscos do discipulado	81
Formando um ministério de discipuladores	93
Anexo - O Programa do Alvo para discipulado	99

capítulo 2

O PERFIL DO DISCIPULADOR

Que tipo de pessoa Deus pode usar na tarefa de tornar uma pessoa comum em um discípulo de Jesus Cristo? Se você pensou que precisa ser uma pessoa muito especial, extraordinária, quase um fora-de-série, você está enganado. O único Mestre que preencheu estes requisitos completamente foi o próprio Senhor. Todos os demais discipuladores foram imperfeitos, incompletos e não tinham em si mesmos nada melhor do que seus discípulos. Eles falharam, fizeram julgamentos errados sobre as pessoas, geraram expectativas que nem sempre foram correspondidas. Tiveram surpresas desagradáveis e nenhum deles teve 100% de aproveitamento entre seus discípulos.

A ordem para fazer discípulos não foi dada a um sele-

to grupo de supercrentes, brilhantes acadêmicos com uma vida acima da média. Foi feita a pessoas comuns, com suas limitações e dificuldades. Isso abre espaço para pessoas como nós. Talvez você não tenha as paredes de sua casa ou escritório cobertas de diplomas e títulos. Talvez não seja um pastor ou missionário. Ainda assim, o **chamado para o discipulado é para você também.**

Isso não quer dizer que o discipulado pode ser feito por “qualquer um” ou “de qualquer jeito”. A grandeza da responsabilidade na transformação de uma vida para ser igual a Cristo tem lá suas exigências. Embora Deus não trabalhe com pessoas infalíveis (porque se fosse assim nenhum de nós serviria), o discipulador precisa desenvolver e apresentar as virtudes de uma vida cristã madura e saudável para conseguir desempenhar bem seu ministério.

Como vimos, não se trata de perfeição, mas de honestidade e santificação. A expressão “*perfeito*” quando aplicada a seres humanos refere-se sempre a esta questão de maturidade, de pessoa adulta, que “*tenha as faculdades*

exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hebreus 5:13-14; Filipenses 3:15-16). Aí, sim, percebemos que precisamos cumprir alguns itens de qualificação, mas que é um padrão alcançável e até esperado para qualquer verdadeiro cristão.

Se alguém não quer ou não pode ser um discipulador por não apresentar estas características mínimas, ele precisa com urgência rever seus conceitos de espiritualidade e analisar-se com humildade diante de Deus, traçando com a ajuda dEle um projeto de reavivamento pessoal e de realinhamento de sua vida com os Seus propósitos. Ele não deve usar seu despreparo atual como uma desculpa pura e simples para não se envolver com o discipulado, mas como um desafio ao seu próprio crescimento, pois para isso fomos chamados.

Quais seriam, então, as condições mínimas para alguém ser um discipulador? O que não poderia faltar de jeito nenhum? O que ele precisa desenvolver e demonstrar em sua vida para que consiga replicar o mesmo na vida de um discípulo?

Sugerimos três áreas gerais e abrangentes, que servirão como um aferidor da nossa condição espiritual: as **disciplinas pessoais**, o **conhecimento da Palavra** e o **comprometimento**. Leia e encare este capítulo como uma oportunidade de melhoria e avaliação. Seja honesto consigo mesmo e analise sua vida em cada um desses itens. Este é um momento importante, que pode enriquecer muito sua caminhada de fé. É um desafio para buscar a excelência e o aprimoramento.

Considere ser a resposta de Deus para o desafio que sua comunidade pode estar enfrentando neste momento histórico. Há mais pessoas para serem disciplinadas do que discipuladores prontos para acompanhá-las. Aceite o desafio.

Está preparado? Então respire fundo. E vamos em frente.

1. Disciplinas pessoais

A palavra “discípulo” vem do mesmo radical de onde temos a palavra “disciplina”. Os dois termos são parentes próximos. Você já tinha ligado um conceito com o outro? Faz todo o sentido, não faz? Sim, porque o discipulador é um instrumento de Deus para colocar “ordem na casa”, para tra-

zer disciplina ao caos que anteriormente reinava. Para isso, é evidente que ele mesmo deverá apresentar como credencial a sua própria vida nessa condição de ordem e decência, em todos os sentidos.

Imagine, por exemplo, que um discipulador tenha sérios problemas de administrar suas finanças. Se ele gasta mais do que ganha e por isso vive com dificuldades para saldar seus compromissos, como é que ele vai se tornar uma referência para o seu discípulo? E se ele é um pai de família cujos filhos vivem em grande desordem, fazendo o que bem entendem? E se o discipulador costuma chegar atrasado na maioria dos seus compromissos? E se ele for um profissional que nunca entrega o que promete dentro do prazo? Nesse caso, parece óbvio que ele não pode ser um discipulador. Ao contrário, **ele mesmo** está precisando de um, com urgência!

Uma desculpa muito comum, que aparenta humildade e consciência é aquela que diz: “*não olhe para mim, olhe para Cristo*”. Mas isto não serve para um discipulador, pois é exatamente para ele que o discípulo vai olhar primeiro. De

fato, Cristo deve estar refletido nele. Olhar para ele deveria ser o mesmo que olhar para Cristo.

Como o apóstolo Paulo, deveríamos poder dizer:

“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo”.

(I Coríntios 11:1)

Embora o apóstolo tenha feito esta afirmação num contexto específico, é o enunciado de um princípio fundamental: à medida que amadurecemos, Cristo vai sendo formado em nós (Gálatas 4:19), de maneira que nosso caráter deverá refletir o dEle. Quando isto acontecer, não será presunção afirmar que as pessoas podem ver Cristo em nosso viver.

Você será o modelo visível de Cristo para seu discípulo. Servirá como um padrão, uma referência para a vida dele (I Timóteo 4:12). Não é que você nunca mais poderá cometer uma falha sequer ou nunca mais vai pecar, pois isso seria impossível (I João 1:8). Mas vai precisar comprometer-se com um alto padrão de vida cristã, o que vai envolver

confessar seus pecados e abandoná-los, quando isso acontecer em sua vida. De um discipulador não se pode esperar nada menos do que isto. A expectativa não é de um discipulador impecável, mas de um discipulador honesto.

Talvez seja esta a razão porque encontramos poucas pessoas dispostas a se envolverem com discipulado. Há um preço a ser pago nesse ministério. Honestamente, não há ninguém que consiga corresponder à exigência do discipulado por si mesmo. Dependemos sempre do poder e da graça do Espírito Santo para nos tornarmos aptos para esta missão. Aliado à virtude do Espírito Santo, porém, precisa estar a nossa disposição de servir e a busca constante pela santificação.

Se você acha esse padrão inatingível, pense melhor. Você deve ter conhecido mais de uma pessoa em sua vida em quem você podia ver o caráter de Cristo expresso. Talvez você até mesmo o admira e tenta imitar. E você certamente não é contemporâneo do apóstolo Paulo! Isso quer dizer que existem pessoas até os nossos dias que entenderam o que é “vida cristã” (que literalmente significa “vida de Cristo”) e que vivem

como verdadeiros discípulos, representando seu Mestre aqui na terra.

Para a recém-formada igreja dos tessalonicenses, Paulo escreveu:

“E, assim, [vocês] tornaram-se modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia”.

(1 Tessalonicenses 1:7)

Então, não desista antes de começar. Não fuja desta responsabilidade de ser um exemplo. Pelo contrário, busque em Deus a força necessária para desenvolver as disciplinas pessoais que eventualmente lhe faltem ou que não estejam bem desenvolvidas e coloque-se imediatamente na linha de frente.

Identifique áreas ou atitudes em sua vida que não estejam de acordo com o caráter de Cristo, confesse-as a Ele, pedindo força e sabedoria para corrigi-las. Discipulado não é uma opção, é um mandamento. E ao cumpri-lo, você só tem a ganhar.

2. CONHECIMENTO DA PALAVRA

O discipulado cristão é essencialmente bíblico. Preten-

demos desenvolver através dele uma cosmovisão⁵ cristã, isto é, queremos que as pessoas tenham a mesma visão de mundo e de vida que Deus tem, a qual está revelada em Sua Palavra. No final do processo, espera-se que o discípulo seja capaz de pensar biblicamente, isto é, de ter uma mentalidade bíblica que o capacite a levar em conta os princípios e valores da Palavra de Deus a cada passo de sua vida. O objetivo explícito é que ele passe a ter o discernimento de filtrar o que vê, ouve e pensa pelos critérios das Escrituras.

Daí a necessidade de um conhecimento sólido da Bíblia como pré-requisito para quem quer ser um discipulador. Ninguém pode ensinar o que não sabe. O Espírito nos faz lembrar somente aquilo que já ouvimos (João 14:26). Embora a transmissão do ensino de Jesus não seja o único propósito do discipulado, este aspecto é, sem dúvida, muito importante. O discipulador não é necessariamente um ensinador da Bíblia, mas ele não poderá usar outra fonte de

5 cosmovisão *sf* (*cosmo*²+*visão*) *Filos* Sistema pessoal de ideias e sentimentos acerca do universo e do mundo; concepção do mundo. Fonte: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=cosmovis%E3o>, consultado em 23 de julho de 2015

referência e de fé além dela para orientar as vidas sob seus cuidados. Nossas opiniões pessoais não são a pedra de toque para definir o que é certo ou errado. Muito menos os conceitos da mídia ou dos filósofos que estão por aí. É o que Deus diz que vale.

Evidentemente, isto não significa que você precisa primeiro ser formado num seminário teológico ou conhecer todos os detalhes de todas as doutrinas bíblicas. De um discipulador se espera pelo menos um conhecimento das verdades fundamentais da Palavra de Deus. Isto quer dizer que você precisa se dedicar ao estudo pessoal das Escrituras, para conhecer pelo menos sua unidade e os princípios elementares de sua interpretação. Investir no conhecimento e no entendimento das Escrituras é retorno garantido. Aproveite as oportunidades que sua igreja lhe oferece para se aprofundar no conhecimento, tais como Escolas Bíblicas, cursos de férias, reuniões para estudo bíblico, acampamentos ou congressos. Faça algum curso para aprender os princípios básicos de interpretação da Bíblia. Compre e leia

bons livros. Em suma, aplique-se ao desenvolvimento de sua habilidade para lidar com as Escrituras.

Veja o que Paulo recomendou a Timóteo a esse respeito:

“Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade”.

(II Timóteo 2:15)

Esta habilidade de “manejar a palavra da verdade” diz respeito a uma capacidade de descobrir no texto bíblico as lições ali contidas e então aplicar à vida prática do discípulo os ensinamentos obtidos. Este processo não acontece sem esforço e dedicação da nossa parte. O Espírito Santo nos ilumina e capacita. Sua insondável sabedoria está disponível, mas precisa ser buscada.

A boa notícia é que o discipulado nos desafia a buscar mais, a estudar mais e a nos preparar melhor. Há um sentido em que o discipulado acaba sendo benéfico não apenas para o discípulo, mas também para o discipulador: enquanto este revê conceitos, interage e aprende com seu

discípulo, é estimulado a refletir em função das perguntas que recebe etc.

Em nossa experiência preparando equipes de discipuladores e acompanhando seu trabalho, muitas vezes ouvimos relatos de pessoas empolgadas com o quanto aprenderam para si mesmos enquanto se preparavam para um encontro com seu discípulo ou durante uma conversa com ele. Somos igualmente abençoados, desafiados para o crescimento e para uma busca nova de Deus e de Sua Palavra quando nos dedicamos ao discipulado cristão.

3. Comprometimento

Um programa de discipulado é um contrato entre as partes. O discípulo entra com sua disposição de aprender e ser desenvolvido. O discipulador entra com sua experiência maior na fé e com seu exemplo. Ambos se comprometem a investir algum tempo (previamente combinado) toda semana, durante determinado período. Existe, portanto, um **compromisso bem firmado entre eles.**

O primeiro aspecto do comprometimento do disci-

pulador, portanto, é com este contrato. Se você começa a trabalhar com uma pessoa e o programa de discipulado é interrompido por sua responsabilidade você acabará por perder sua credencial para continuar neste ministério.⁶ Sua idoneidade será questionada, com razão. Um compromisso assumido por um cristão maduro deve ser cumprido até as últimas consequências.

Imagine quanto sacrifício pessoal custou a Jesus andar por quase três anos com aqueles doze homens. Quando o Mestre decidiu influenciar suas vidas através do discipulado, ele estava fazendo a opção de tê-los por perto em todo o tempo, abrindo mão de sua privacidade, suportando suas manias e falhas, ouvindo suas perguntas desajeitadas e confusas, acordando-os quando deviam estar vigiando, ouvindo suas brigas por poder e vaidade. Em uma palavra, **comprometendo-se** com eles, mesmo que isso

⁶ Este autor já presenciou situações em que o discípulo pediu a troca do discipulador porque este se atrasava e cancelava com frequência seus encontros, às vezes avisando de última hora que não iria. A situação chegou ao ponto de que em quatro encontros agendados, só um efetivamente aconteceu. Como consequência, o discípulo perdeu o estímulo e a confiança no discipulador, porque ficou claro que ele não estava comprometido com sua vida.

custasse seu conforto e até sua própria vida:

*“...tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até o fim”.*

(João 13:1)

O que teria acontecido com a História do Cristianismo se ele tivesse desistido do projeto depois de algumas semanas?

Além disso, o discipulador deve estar comprometido também com a visão de **sua igreja local**. Numa situação ideal, cada igreja deveria ter algum tipo de programa de discipulado orientado por sua liderança pastoral, de tal forma que esse ministério não se tornasse uma ação isolada e alheia à vida do Corpo. Então, espera-se que o discipulador tenha compromissos bem claros também com as demais atividades de sua igreja, estando submisso e em harmonia com sua liderança.

O compromisso com uma comunidade local e específica, à qual pertecemos como membros responsáveis e onde oferecemos e recebemos comunhão e serviço é parte integrante da vida cristã madura e não pode faltar no discipula-

do. O exemplo, como sempre, deve partir do discipulador. A igreja local é onde Deus coloca os discípulos para exercerem seus dons e ministrarem-se mutuamente. Discípulo não se isola: vive em comunidade. Esta é uma de suas marcas.

Finalmente, mas não menos importante, precisamos mencionar que o discipulador deve ter um claro e bem definido comprometimento com **Deus**. Parece óbvio e é mesmo. Nem por isso deve se omitido. Seremos parceiros de Deus neste empreendimento de influenciar para transformar vidas. Não podemos nos envolver em missão tão importante se não estivermos em plena harmonia com Ele.

Se você é sócio de Deus em qualquer empreendimento, é muito claro quem é o minoritário. Você teria coragem de tratar esta sociedade de maneira relaxada? Teria coragem de não cumprir o que combina? Pois é exatamente esse o caso do discipulado. Se somos parceiros de Deus para transformar um filho em discípulo, podemos ter certeza de que a parte dele será feita. Ele nunca nos abandonará nem nos sonegará Seu poder e sabedoria. Então, o que nos resta, senão

cumprir fielmente o nosso lado desta equação?

Aproveite os exercícios das páginas seguintes para fazer uma autoavaliação e traçar um plano bem específico de melhorias nas áreas de sua vida que necessitem de algum ajuste.

TESTEMUNHO DE QUEM JÁ FEZ

“*Em minha vida, o discipulado individual veio tornar mais sólido o meu entendimento acerca das Escrituras Sagradas. Ao conversar com alguns cristãos, podemos perceber uma certa fragilidade no entendimento bíblico. Além disso, a escolha quanto ao discipulador é algo muito importante, pois deverá ser uma pessoa que não venha a expor sua vida a outros, uma vez que, quando juntos, também trocamos ideias e compartilhamos nossos problemas. Este relacionamento conecta a pessoa às autoridades existentes na igreja e, assim, o discípulo é acompanhado em seu processo de crescimento e ajudado a alinhar sua vida com o propósito de Deus e também a se encaixar melhor na vida da igreja e no convívio com os irmãos.*

(Luis Nicolay, Piracicaba/SP)



Exercícios

1. Existem áreas de sua vida em que está faltando alguma medida de disciplina? Quais seriam?

2. Que medidas você está tomando para resolver essas questões da pergunta anterior? O que você poderia fazer a partir de agora para tratá-las?

5. O que você acha que vai custar para você ter pelo menos um discípulo? De 0 a 10, quanto você está disposto a se comprometer a pagar este preço?